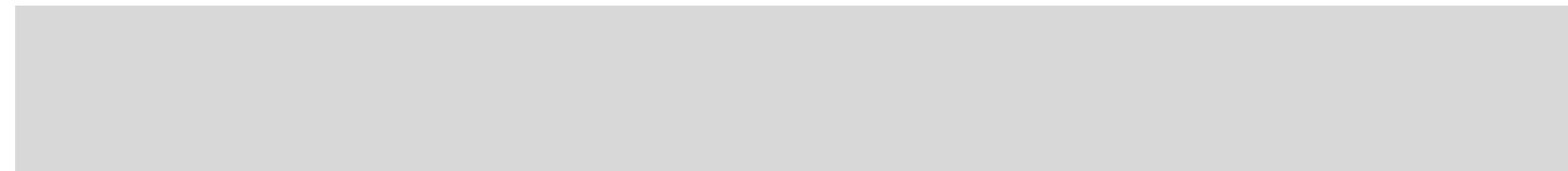


Valor ECONÔMICO | Opinião

PUBLICIDADE

**Por Márcio Garcia**

PhD por Stanford e professor titular do Departamento de Economia da PUC-Rio, foi pesquisador do Ipea e coautor do livro “Risco e Regulação”

Farinha pouca, meu pirão primeiro

Muitas políticas públicas podem justificar subsídios, mas precisam ser detidamente avaliadas

14/04/2023 05h00 · Atualizado há 3 semanas

Em seu excelente livro “Ideias Novas de Economistas Mortos: Uma Introdução ao Pensamento Econômico Moderno”, Todd Buchholz descreve as relações entre empresários e governo: “A economia moderna recebeu seu impulso inicial quando Adam Smith denunciou o casamento incestuoso entre as monarquias e os mercadores da Europa. Uma das poucas coisas que Adam Smith, Karl Marx e Thorstein Veblen tinham em comum era a percepção de que os empresários adoram usar a política para ajudarem a si mesmos. Em uma declaração famosa, Smith alertou que os empresários raramente se reúnem sem conspirar contra o consumidor. Você pode ter certeza de que, ainda hoje, o orador da reunião da Câmara de Comércio local que exalta o livre mercado não abriria mão da chance de garantir um monopólio, um contrato governamental exclusivo ou uma regulamentação que garantisse seus lucros”.¹

Como não poderia deixar de ser, o ensinamento dos clássicos continua bem vivo no Brasil de hoje. A informativa coluna de Pedro Cafardo (**Valor**, 11/4/23, “Empresários Sugerem ‘Plano Safra Industrial’”) bem o demonstra. Segundo o jornalista, um grupo de empresários e economistas, reunidos no grupo autointitulado “Brasil Primeiro”, entregou ao Ministro da Fazenda documento pedindo algumas medidas emergenciais para a “reindustrialização do país”.

Criar privilégios para uma classe específica é um caminho trilhado há décadas, com resultados pífios para o crescimento

O “Plano safra industrial” seria “um sistema nos mesmos moldes do existente para a agricultura”, com “créditos [com] condições competitivas internacionalmente em prazo e custo”. Já dando como favas contadas modificações nas políticas de crédito do BNDES, pedem que o Tesouro proveja “a equalização de juros enquanto a Taxa de Longo Prazo (TLP) não for modificada”.

Em bom português, esses empresários querem crédito subsidiado pelo governo. E não querem sequer esperar pelo BNDES, indo direta e imediatamente ao Tesouro Nacional. Qual a evidência que apresentam quanto à eficácia e eficiência de eventuais políticas de crédito subsidiado para a indústria? A coluna não cita nenhuma, o que sugere ausência de avaliação séria das inúmeras políticas públicas de crédito subsidiado implementadas no passado. Sequer se dão ao trabalho de quantificar o custo das políticas propostas.

Ao passar o pires no Ministério, os empresários afirmam que “tentaram poupar o Tesouro de gastos adicionais”, sugerindo reduzir a remuneração do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), um fundo dos trabalhadores brasileiros que financia, em parte, o BNDES. Ou seja, aparentemente, para evitar que todos os brasileiros paguem, via Tesouro Nacional, pelos subsídios pelos quais clamam, sugerem que só os trabalhadores o façam. Sem dúvida, uma política pública muito adequada para um governo do PT!

Um dos empresários entrevistados chegou mesmo a afirmar que “se o pequeno poupador da caderneta e o do FGTS são remunerados muito abaixo da TLP, não há razão para o FAT ser remunerado como um especulador”. Lógica perfeita: uma vez que já se espolia o trabalhador humilde em sua conta no FGTS, por que não o fazer ainda mais no FAT, a fim de subsidiar os empresários? Foi uma pena não se ter indagado ao empresário se ele mantém seu dinheiro na caderneta, ou se age como um “especulador”.

Sem dúvida, o Brasil é um país em que empreender é muito difícil. Os impostos são altos, a infraestrutura é deficiente, há pouca mão de obra qualificada e os juros são anormalmente altos, apenas para citar algumas dificuldades. Mas o caminho para solucionar todos esses problemas não é criar mais um privilégio para uma classe específica. Tal caminho tem sido trilhado há décadas, com resultados pífios quanto ao crescimento econômico e geração de uma das piores desigualdades de renda do planeta.

Muitas políticas públicas podem, sim, justificar subsídios. Mas precisam ser detidamente avaliadas, cotejando custos e benefícios, inclusive e sobretudo os sociais. As políticas de crédito subsidiado do BNDES durante o governo da presidente Dilma Rousseff, como bem mostrou Marcos Mendes (“O BNDES, de novo”, Folha de São Paulo, 7/4/2023) custaram muito caro (R\$ 325 bilhões, a valores de hoje, segundo cálculos do Tesouro Nacional) e trouxeram pouquíssimos resultados em termos de investimento adicional.

O Ministério do Planejamento e Orçamento conta hoje com uma secretaria de monitoramento e avaliação de políticas públicas² apta a lançar mão do estado da arte para levar adiante suas avaliações. É imprescindível que as políticas públicas passem pelo crivo de avaliação séria, cujos resultados devem ser trazidos para o debate público.

Evitar o desperdício e aumentar a qualidade do gasto público é tarefa fundamental. Só assim poderemos tentar diminuir o mau uso dos recursos públicos e o enorme acúmulo de regalias e privilégios, muitos deles injustificáveis, que atrasam o desenvolvimento do país e perpetuam a injusta grande desigualdade brasileira.

1 *New Ideas from Dead Economists: An Introduction to Modern Economic Thought*, Todd G. Buchholz, Penguin, 1989, página 16.

2 www.gov.br/planejamento/pt-br/composicao/orgaos/secretaria-de-monitoramento-e-avaliacao-de-politicas-publicas-e-assuntos-economicos

Márcio G. P. Garcia é professor titular, Cátedra Vinci Partners, departamento de Economia da PUC-Rio e pesquisador afiliado da MIT Sloan School of Management, escreve mensalmente neste espaço. sites.google.com/view/mgpgarcia).

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados portaboola

LINK PATROCINADO

CALCA SKINNY COLOR PF

R\$ 469

USE RESERVA

Comprar

LINK PATROCINADO**Vestido Longo Maureen Lazuli**

R\$ 1.098

VIX BRASIL

[Comprar](#)**LINK PATROCINADO****Celulares não vendidos e nunca usados são quase doados**

LOTE DE ELETROÔNICOS

[Saiba mais](#)**LINK PATROCINADO****Celulares não vendidos estão sendo comprados a preço de fábrica**

MAISVOLUME LOTES

LINK PATROCINADO**Abrir um vinho com o saca-rolhas é o pior erro que você pode cometer. O motivo é surpreendente**

MEU VINHO E VIDA

LINK PATROCINADO**Príncipe Harry revela por que nunca ouvimos falar muito de sua irmã**

INDEEDFINANCE

Meu Negócio por SafraPay

Link de pagamento: como receber sem a maquininha de cartão

Inteligência Financeira

Estudo mostra que metade das pessoas cairia em golpe financeiro

Inteligência Financeira

Formatura: como investir para garantir a festa

Mais do Valor Econômico



Governo avalia cashback para toda a população

Mecanismo é uma espécie de devolução de impostos para a população de baixa renda que substituiria a desoneração da cesta básica

11/05/2023, 17:16 — Em Brasil

'Queremos avançar cada vez mais no topo da pirâmide', diz CEO da XP



"Há uma avenida gigantesca" para explorar, afirma Thiago Maffra

11/05/2023, 17:14 — Em Finanças



Marisa tem dois pedidos de falência solicitados por credores; dívida soma R\$ 709 mil

A Marisa enfrenta uma crise financeira, com renegociação de dívidas em andamento com bancos, após aumento do juros e desaceleração das vendas no setor

11/05/2023, 17:03 — Em Empresas

MST diz haver uma 'linha política interessante' no governo Tarcísio em SP

Dirigente do movimento sem terra diz ter "boas conversas" com gestões estadual e municipal

11/05/2023, 17:00 — Em Política



Fronteiras dos EUA começam a receber grande fluxo de imigrantes com fim de política de asilo

O fim da política de fronteira da época da pandemia está provocando aumento de imigrantes nos EUA e no México

11/05/2023, 16:47 — Em Mundo

Petróleo recua em meio a preocupações com demanda e dólar forte

O barril do petróleo WTI com entrega prevista para julho fechou em queda de 2,26%, a US\$ 70,88, enquanto o do Brent para o mesmo mês cedeu 1,87%, a US\$ 74,98

11/05/2023, 16:45 — Em Finanças



Copel não participará dos megaleilões de energia deste ano, diz diretor da empresa

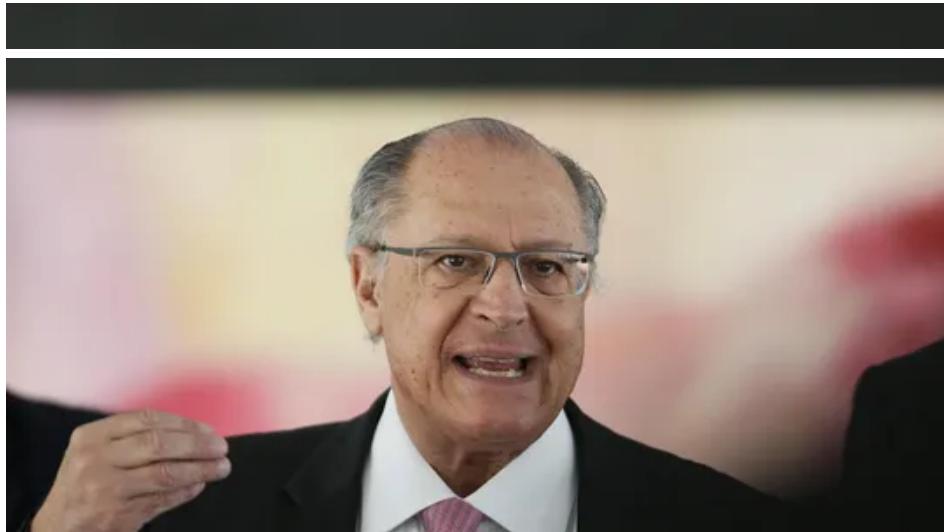
O foco, em 2023, está na transformação da companhia em uma “corporation” por meio de uma oferta pública de ações

11/05/2023, 16:32 — Em Empresas

Acordo de desburocratização de exportação com União Europeia deve sair em breve, afirma Alckmin

Ministro citou como exemplo o acordo firmado com o Reino Unido, no qual exportadores de carne de frango passarão a ter custo zero para a emissão de Certificados de Origem

11/05/2023, 16:27 — Em Brasil



VEJA MAIS